

FOLHA DA MANHÃ

SEMÁRIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assignaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 " — " 800	
Anno 1440 " — " 1600	
Avulso 40 " — " 42 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1883

Publicações	
Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 204

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 27

Os jornaes progressistas voltaram a injuriar o rei. O crime de sua magestade é realmente monstruoso: não demittir o ministerio presidido pelo sr. Fontes, chamando para o substituir a gentalha da rua do Alecrim sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp.

Na verdade o sr. D. Luiz não merece a menor desculpa. Ter confiança nos actuaes conselheiros da corôa, que a teem dos corpos legislativos, que representam o paiz, é monstruosidade constitucional de tal ordem que não encontra no dictionario um vocabulo digno para a fulminar.

Ha annos os progressistas fizeram o mesmo que estão fazendo agora. O sapateiro Simão deuse bem com esse systema, por que intimando a corôa, conseguiu que o ministerio, tambem presidido pelo sr. Fontes, largasse as redeas da governação publica pretextando um motivo futil.

Subiram os progressistas ao poder e o que fizeram? Exerceram enormes vinganças, iniciaram reformas impossiveis e que tiveram depois de ser reformadas; n'uma palavra, levaram o paiz a tal estado de desespero que o povo teve necessidade de appellar para os tumultos na praça publica.

A contento de todos baqueou essa situação, que tanto tinha promettido e nada fez, a ponto de muitos dos seus correligionarios terem de abandonar de todo o partido mais rancoroso e odiado que temos tido.

Voltaram ao poder os regeneradores. O principal fim d'estes foi desmanchar os actos escandalosos que ainda encontrou dos seus antecessores, adoptando medidas que satisfizessem a opinião justamente irritada.

Este commettimento não agradeu aos progressistas, e por isso começaram logo a conspirar contra o novo gabinete.

Nas eleições geraes ficaram elles derrotados em quasi todos os

circulos do paiz, e esse pleito dirimido junto da urna, foi, diga-se a verdade, o mais liberrimo que podia ser. A victoria do sr. Manuel d'Arriga pelo Funchal attesta esta verdade.

Pois é em taes circumstancias que os progressistas desorientados por não lograrem os seus fins, e não podendo já appellar para os meios constitucionaes, resolveram de novo injuriar o rei.

O ministerio tem maioria nas duas casas do parlamento e no conselho d'estado, isto é, possui o voto dos altos poderes para governar livremente e de accordo com as instituições.

Mas a opposição não quer saber d'isso. Ella quer governar, e o soberano, se não deseja ser atacado na sua vida publica e particular, deve desprezar as córtes e o conselho de estado para somente attender á gente do Alecrim!

A opinião publica reside unicamente na Granja. O rei para ser constitucional e governar bem deve dar ouvidos ao que dizem os srs. Cortez, Henrique de Macedo, Luciano de Castro, conde de Rio Maior, o sapateiro Simão, Emygdio Navarro e á ultima hora o sr. conde de Valbom.

Estes só é que dizem a verdade. Tudo o mais está corrompido e viciado; mas, ainda relativamente ás diatribes dos jornaes progressistas contra o sr. D. Luiz, accode-nos fazer uma pergunta: não ha n'este paiz agentes do ministerio publico que cumpram os seus deveres? Pois esses funcionarios não sabem até onde é permittida a liberdade de imprensa?

Ficaremos hoje por aqui. C. A.

Scenas locais

Se o egoismo fosse o movel do nosso procedimento, folgariamos com a attitudde dos eximios patriotas, que tanto se rebaixam no conceito publico, e os incapacia de tomar a direcção dos negocios publicos. Mas a consciencia manda-nos antepôr aos calculos do proprio interesse a lizura da verdade, e o bem da terra que nós viu nascer.

Combateremos pois o procedimento d'esses falsos patriotas, porque não se trata do interesse particular de nenhuma facção

politica, mas sim do interesse geral da terra.

Verdade é que ella agora podia ser mais feliz do que nunca, por que não lhe faltam intelligencias distinctas, e espiritos caltos; mas esses talentos privilegiados só querem mostrar os seus recursos scientificos, para depois que subirem ás eminencias se tornarem umas patas mudas, não os despertando do lethargo em que estiveram sempre as vozes dos que lhes conferiram o mandato!

Ouvir as vozes d'aquelles que os empurraram para o capitolio das suas desesperadas ambições á custa dos maiores sacrificios, e despezas e lutando com antipathias quasi geraes, não está na altura de vultos gigantescos, que só com quebra de dignidade propria, é que podiam representar tão tristes papeis.

Essa ridicula tarefa incumbese aos menos zelosos da dignidade das suas pessoas.

Os espiritos eminentemente elevados, e embebedos sempre na contemplação de si mesmos, consolem-se com a ideia de que a opinião os admira todas as vezes que fallam, e que o publico está todos os dias á espera de os ouvir, para regular a sua vida e o seu pensamento.

Ufanos pelo que julgam ser, e não pelo que são, resolveram seguir um regimen hygienico em materia de discursos parlamentares.

Se é para advogar os interesses, e ouvir as queixas d'aquelles que lhes entregaram o mandato, tomam o pulso a si proprios, e não se acham com forças para grandes fadigas de eloquencia, temendo cahirem de cansaço, e arriscaram as suas preciosas existencias.

Os que os levaram ao capitolio, não merecem o sacrificio de tão grandes e prestimosos varões; e ainda menos o cumprimento das promessas feitas nos seus programmas, que só se descobram na opposição, para se guardarem outra vez logo que se chegue ao poder.

Se se lhes pede para entregar uma representação, e que levantem a voz a favor do povo que se vê oprimido com pezados tributos, olham para isto como impertinencias, e não querem ser os representantes d'ellas, abdicam por impotencia de larynge,

nã podem cantar agora, nem mesmo tomando gemma de ovo cozido.

Para secundarem aquelles que no parlamento levantaram a voz contra o fóro academico; então julgaram que valia a pena uma estafadeira parlamentar, e restaurar as forças com dois copos de gelea, e quatro calices de vinho do Porto, para melhor poderem saborear o prazer de uma vingança, já ha muito concentrada, que faz lembrar certas travessuras praticadas, que davam occasião a serem riscados da universidade, o que não aconteceu, porque houve alguém que estendeu o manto da misericordia. Para fallarem n'estas cousas, tão transcendentas, e que de certo levaram os seus nomes á posteridade gloriosa, os heroicos oradores, cheios de abnegação, não irão consultar o medico e perguntar-lhe quantas palavras podem proferir sem perigo das suas existencias preciosas; estão promptos a entrar no combate e a fallarem eternamente, se preciso fór, e a darem não só o sangue das veias, mas o ultimo exforço d'expiração dos pulmões, e descobrir o motu continuo da palavra.

Para os que os levaram a tão altos lugares, e que os favorearam com a sua predilecção nos combates da politica, são os que agora abandonam a sua cauza ou deixam de pugnar por ella até a extrema resistencia, e ultimo exforço, como lhes cumpria o dever de fazel-o.

Para estes a mudez torna-se chronica, e os discursos inuteis, que só servem para fatigar a respiração, acelerar o movimento circulatorio, prejudicar os orgãos vocaes, estragar n'uma palavra a saúde dos oradores, e morrerem esfalfados.

Bom será que o povo vá conhecendo estes Demosthenes que não querem DAR PONTO SEM NÓ.

SECÇÃO NOTICIOSA

Festejos a S. João—Foram animadoras e entusiastas as festas ao santo Precursor que este anno se realizaram em Braga, milhares de pessoas accudiram de toda a parte áquella cidade, umas pela amenidade do tempo que convidava a tão formoso passeio e outras para admirarem as bellezas e os atracti-

vos das festas pomposamente annunciadas e religiosamente cumpridas.

N'esta villa festejou-se o S. João, na rua Direita, se não tão brillantemente, pelo menos com bastante enthusiasmo e gosto, a festa consistiu de illuminação, musica e uns canticos em louvor do mesmo Santo, executados por um grupo de meninas vestidas a capricho e regularmente ensaiadas pelo sr. Bernardino Pereira e musica do sr. João Vallongo. N'este grupo destacavam-se dois prelinhos engraçados e bem vestidos.

No largo da Camara tambem houve illuminações, fogo e uma cascata.

Os descantes populares duraram até altas horas da noite e alguns terminaram só quando no horizonte, limpido e sereno, despontava o astro rei.

Na igreja parochial, a confraria de S. João, tambem fez a sua festa, constando de missa cantada &c.

Hospede—Acha-se n'esta villa hospedado em casa do sr. Mathias Gonçalves da Cruz, o sr. João Carlos Coelho da Silva, irmão do fallecido sr. José Marcellino Coelho da Silva e sobrinho do nosso bom amigo o sr. Thomaz Coelho da Costa.

Outro—Está hospedado em casa do exm.º sr. dr. Eduardo Salazar, seu tio o exm.º sr. dr. Rodrigo Salazar, de Guimarães.

Parabens—Fez no sabbado acto do 4.º anno de medicina, em Coimbra, ficando plenamente aprovado, o nosso amigo exm.º sr. José Belleza de Andrade.

Este cavalheiro chegou a esta villa no domingo passado, aonde conta demorar-se algum tempo.

Melhoras—Já entrou em convalescência da grave enfermidade que o atacou, o exm.º sr. Francisco de Souza Alcoforado, da casa da Silva.

Os nossos parabens.

A Regoa em camiza—Recebemos o prospecto de um novo semanario que com aquelle titulo vae publicar-se na Regoa.

É um periodico humoristico e illustrado.

Esperamol-o com anciedade.

Agradecemos—Ultimamente foram-nos enviados os seguintes jornaes:

«O Elegante» numero unico, propriedade de Sauro d'Almeida Grillo, Lisboa—brinde offerecido a todos os freguezes do Bazar elegante—230—Rua de S. Bento—232—Lisboa.

«O Recreio»—semanal recreativo e noticioso—Horta—Açores.

«O Raio»—semanal politico, critico e noticioso—Horta—Açores.

«A Regeneração»—orgão do partido regenerador—Fayaal—Horta—Açores.

Aqui balxinho—Consta-nos que a camara municipal entrou em arranjos com o partido progressista a fim de ser reeleita a actual verreação.

A distancia que d'aqui irá á ver-

dade não o sabemos porém os boatos succedem-se e pouco será de estranhar que os progressistas empalmem a camara municipal, assim como empalmaram já, o administrador do concelho.

Alto juizes! Pouco viverá quem não vir o resultado d'estes boatos.

Juros d'inscripções—Desde o dia 20 do corrente mez, achase aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento dos juros d'inscripções e titulos da divida publica fundada.

E' fado—A nossa illustrissima dá por paus e por pedras e não consegue endireitar aquillo que torto fez nascer.

O malfadado Campo de S. José cahiu no desagrado dos nossos senadores municipaes, já por duas vezes que mandou fazer e desfazer as mesmas obras, e não ha de que, endireital-as.

De onde partirá o defeito? das obras? do projecto? ou da...

Não atinamos.

Anda ali a Mão negra não ha que ver.

Passamento—No dia 21 do corrente falleceu na sua casa, em Villa do Conde, o exm.º sr. dr. José Joaquim Figueiredo de Faria, deputado ás côrtes por aquelle circulo e um dos mais dedicados membros do partido regenerador.

O illustre finado era natural d'esta comarca e formou-se na faculdade de direito na Universidade de Coimbra em 1852 e pertenceu ao curso de Levy Maria Jordão, (visconde de Paiva Manso).

Em seguida á sua formatura foi nomeado administrador do concelho de Villa do Conde, lugar que exerceu por alguns annos até que foi despachado juiz de direito do Ultramar, e tendo por essa occasião contraído nupcias com a exm.ª sr.ª D. Joaquina de Castro, viuva abastada da freguezia da Retorta, pediu a exoneração d'aquelle lugar.

Foi eleito deputado por varias vezes pelo circulo da Pova de Varzim, e mais tarde pelo circulo de que se compõe aquelle concelho, St.º Thyrsó e Villa do Conde.

Foi egualmente vogal da junta geral do districto, 1.º juiz substituto e presidente da camara municipal de Villa do Conde.

O seu funeral esteve immensamente concorrido recebendo a chave do caixão o exm.º sr. dr. Champelmand, digno juiz de direito de St.º Thyrsó.

A seus filhos e mais familia enviamos a expressão do nosso sentimento.

Conde de Torres Novas

A's 9 horas da noite de 23 do corrente falleceu no Porto o Bispo general commandante da 3.ª divisaõ militar o exm.º sr. dr. José de Vasconcellos Correia, 2.º conde de Torres Novas, par do reino, conselheiro, ajudante de campo de el-rei, grã-cruz de Aviz, grã-cruz de Torre-Espada, grã-cruz de Izabel a Catholica, commendador da Torre-Espada, commendador de Christo, de Aviz, cavalleiro da Conceição, condecorado com a medalha algarismo n.º 9 das campanhas da liberdade, medalha de ouro do valor militar, medalha de bons serviços, medalha de comportamento exemplar, e um dos vultos mais nobres e mais sympathicos da nossa historia militar contemporanea.

S. ex.º falleceu na quinta do exm.º sr. José Duarte de Oliveira em Campañã do donde foi trasladado para a igreja dos Congregados,ahi, depois dos responsos funebres, foi o illustre morto conduzido para a estação do caminho de ferro seguindo em comboio expresso até ao entroncamento para d'ali seguir a Torres Novas donde vai ser depositado no seu jazigo de familia.

Damos o lugar a um collega do Porto que desenvolve a descripção do ceremonial do enterro do illustre general da fôrma seguinte:

Da casa onde o general falleceu, foi o cadaver levado para o coche, pegando ás azas do caixão 6 soldados d'infanteria 10, que acompanharam depois o coche, ao qual se seguiram os esquadões de cavallaria 7 e da guarda municipal e o cavallo do finado, levado á mão por um cabo d'aquelle corpo.

Chegado o carro á porta do templo, 6 porta-machados do 10 conduziram o caixão para a bancada levantada no interior da igreja.

A's 10 horas e meia da manhã principiaram os officios, celebrados por 16 ecclesiasticos presididos pelo rvd.º capellão da irmandade, o sr. João Ferreira da Motta, sendo o caixão levado da bancada para a tarima também por 10 porta-machados e segurando aos cordões do panno os srs. visconde de Guedes Teixeira, representando sua magestade el-rei; conselheiros José Guilherme Pacheco, presidente da junta geral do districto e Francisco Ignacio Xavier, presidente da associação commercial portuense; general Camacho, commandante interino da divisão; dr. João Ribeiro dos Santos, vice-presidente da camara dos srs. deputados e juiz do tribunal da Relação do Porto, dr. Frederico Soares d'Arce, official maior do governo civil.

Terminada a cerimonia religiosa, recebeu a chave do caixão o sr. Guilherme Xavier de Vasconcellos Correia, sobrinho do finado e alferes do regimento d'infanteria do ultramar.

O caixão foi depois para a sacristia, onde foi mettido em envolvero de chumbo.

A sahida foi conduzido para o carro pelos srs. dr. Agostinho da Rocha, administrador dos correios e telegraphos; Cunha Vianna, coronel d'estado maior; Mendes Leite, primeiro tenente, commandante da corveta Sagres; Diogo Mendes Coutinho, commandante de infantaria 10 e interino da brigada; John Henrique Andressen, amigo intimo do finado e vice-consul dos Estados Unidos; e Victorino da Costa Guimarães, ex-presidente da camara municipal de Penafiel.

A este acto religioso assistiram, além dos cavalheiros mencionados e entre outros, os seguintes srs.:

Officiaes disponiveis dos corpos da guarnição; veteranos da liberdade; bombeiros voluntarios do Porto e de Penafiel; cirurgião de divisão Joaquim Theodorico Perdigão; director do hospital militar, inspector do material de guerra; conselheiro José Rodrigues de Faria, delegado do thesouro; vice-presidente e alguns vereadores da camara municipal d'esta cidade; Agostinho da Rocha Bessa, secretario da municipalidade penafielense; Justino Teixeira, engenheiro director dos caminhos de ferro do Minho e Douro; Faustino José da Victoria, engenheiro director das obras publicas d'este districto; dr. Gustavo Adolpho Gonçalves e Souza, director do Instituto Industrial; dr. Adolpho Soares Cardoso e Henrique de Carvalho Jalles, administradores dos dois bairros d'esta cidade; drs. Adriano Acacio de Moraes Carvalho e Amancio Pinheiro, commissarios de policia; condes da Silva Monteiro e de Samodães; baão do Vallado; conselheiro José Geraldés de Sampaio Bourbon; Antonio Bernardo Ferreira; dr. Garcia de Lima, juiz do tribunal commercial do Porto; João Claudio de Souza; commendador Antonio Manoel da Costa Maia e Silva; engenheiro Alvaro Allão Pacheco; Diogo Leite Pereira de Mello, presidente da camara municipal de Villa Nova de Gaya; o governador da Serra do Pilar; engenheiro Nogueira Soares, director das obras da barra do Porto; deputações das associações Liberal Portuense e D. Luiz I, esta com os alumnos da sua escola; commissão dos melhoramentos da Serra do Pi-

lar. S. em.º o sr. cardeal bispo D. Americo fez-se representar por monsenhor Antonio José de Mesquita.

O sabimento funebre dirigiu-se depois para a estação de Campañã, era meia hora da tarde, levando a ordem seguinte:

Dez batedores de cavallaria da municipal; um trem, a duas parellhas, conduzindo o parcho e sacristião de Campañã; outro conduzindo os capellães do 9 e 10, ambos de estola preta; o carro funerario, ladeado por officiaes de cavallaria da municipal; o cavallo do finado, ladeado pelos officiaes de cavallaria 7; um trem, conduzindo os ajudantes do finado, os quaes levavam as insignias do general, pertencentes ao finado; outros trens com varias pessoas e no couce do prestilo os esquadões da municipal e de cavallaria 7.

Durante os responsos tocou a banda da guarda municipal no côro do templo, cuja armação era do sr. Francisco de Oliveira Monteiro.

A tarima era ladeada por dois plinths, sustentando o do lado esquerdo a corda de conde. Em volta da mesma estavam os porta-machados da municipal. Sobre o caixão via-se a espada e o chapéu do finado e foram depositas duas corôas de perpetuas, dos snrs. José Moreira de Mattos e João Chrysotomo Mackonnet, cunhado do finado.

A guarda de honra fora do templo era feita pela força disponivel da guarda municipal, conservando-se em fôrma os dois esquadões de cavallaria mencionados.

Nas ruas era immenso o povo, vendo-se pelas janellas grande numero de pessoas.

Os moradores dos Clerigos, a pedido do sr. José Duarte de Oliveira, fecharam as portas, dos seus estabelecimentos.

Na gare da estação de Campañã formou a brigada que prestou ao fallecido as honras militares.

O cadaver seguiu para Torres Novas num wagon armado de preto, sendo acompanhado pelo chefe de estado maior, pelo sr. major Garcia, dois ajudantes, tres capitães, dois sacristãs e porta-machados de infantaria 18. Ao passar o comboio na ponte Maria Pia, a fortaleza da Serra salvou com 13 tiros.

O serviço da guarnição foi hontem feito de grande uniforme e em funeral.

Nos quartéis e fortalezas as bandeiras estiveram a meia haste.

Do seu testamento, feito em a nota publica do tabellião sr. José Maria Queiroz, de Torres Novas, em 28 de agosto de 1879, na quinta da Marmella, consta o seguinte:

Ter sido casado em primeiras nupcias com D. Gertrudes de Vasconcellos Correia e em segundas com a actual condessa de Torres Novas, a sr.ª D. Helena Margarida de Vasconcellos Correia, não existindo actualmente filhos de nenhum dos dois matrimonios, não tendo, portanto, herdeiros necessarios.

Lega a seu sobrinho Guilherme Xavier de Vasconcellos Correia, filho de seu irmão, do mesmo nome, e de D. Antonia Emilia de Vasconcellos, um prazo que tem e possui, foreiro a Carlos Augusto Relvas e Campos, da villa da Gollegã, sito ao Murtal, freguezia de S. Thiago, em Torres Novas.

Institue herdeira do remanescente dos seus bens, sua esposa, como prova de amizade e affecto conjugal e em remuneração do carinho e disvello com que sempre o tratou.

Recommenda á protecção da mesma sua esposa as suas segundas sobrinhas que viviam em sua companhia, de nome D. Luiza de Vasconcellos Carvalho Nogueira e Emiliana de Vasconcellos Carvalho Nogueira, filhas de sua sobrinha D. Maria do Carmo de Vasconcellos.

Nomeia testamentaria a mencionada sua esposa, á vontade da qual será feito o funeral, sem pompa, nem grandezas, ficando ao seu arbitrio os soffragios d'alma que queira mandar fazer-lhe, sem que seja obrigada a dar contas em juizo, por muito confiar na sua probidade.

Reconhecimento e gratidão—Em sessão de mesa da St.º e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, de 25 do corrente, foi proposto pelo digno mesario o sr. Graça Lima, um voto de louvor e agradecimento, visto que termina no dia 30 do corrente a gerencia da actual mesa, ao muito digno provedor o exm.º e rvdm.º sr. Domingos Simões Duarte Lyra, pelos importantissimos serviços que tem prestado aquella casa de caridade e bem assim as importantes obras que s. ex.º tem mandado fazer á sua custa, em beneficio da mesma casa, propondo mais que fosse collocado na galaria dos retratos dos bemfeitores o de s. ex.º, o que foi approvado e acolhido com o maior contentamento por toda a mesa.

S. ex.º agradeceu penhoradissimo, e declarou mais uma vez o que havia feito em beneficio da St.º e Real Casa, era filho do seu amor e dedicacão que tem pelas casas de caridade, e não para engrandecer a sua pessoa.

Donativo—O exm.º barão de Maracana, residente na sua quinta de S. Paio Dantas, dignou-se concorrer com a quantia de 22.500 réis para as importantes obras que se andão fazendo no templo da Real Ordem 3.ª de S. Francisco, d'esta villa.

Donativos d'esta natureza honram as pessoas que os praticam.

Consorcio—No «Comercio do Porto» lê-se o seguinte: Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, hontem de manhã, na igreja de N. Senhora da Lapa, o exm.º sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, dignissimo administrador do concelho de Barcellos, com a exm.ª sr.ª D. Anna Marques de Freitas, filha do abastadissimo proprietario de Barcellos o exm.º sr. commendador José Marques da Costa Freitas. Aos nubentes damos os nossos mais sinceros parabens; pois que são dignos um do outro, visto que em ambos brilham as mais subidas qualidades, tanto moraes como sociaes.

Desejamos-lhes mil venturas e fazemos votos pela sua perpetua felicidade.—Porto, 24 de junho de 1883. M. G.

Melhoras—O sr. Manoel José Pereira, digno escrivão da administração d'este concelho, tem experimentado algumas melhoras.

Fazemos votos ao Altissimo por que ellas prosperem.

Hospede—Acha-se, ha dias, em casa de exm.º sr. Paulo Arthur da Rocha Andrade, muito digno escrivão de direito n'esta comarca, seu exm.º pae o sr. dr. Luiz Antonio d'Andrade, esclarecido guardamór da Relação do Porto.

Musica—O sr. José Joaquim da Cunha foi com a sua capella e banda de musica á villa dos Arcos de Val-de-Vez tocar na festividade que ali se fez á Senhora da Lapa. Foi muito applaudido n'aquella villa pelo bom instrumental que apresentou, n'aquella festa e pelo excellento repertorio de lindas e variadas pegas que a sua banda executou nas ruas e arraial, e exemplar comportamento da mesma banda.

Damos ao sr. Cunha sinceros parabens por assim honrar este nosso Barcellos, que é fertil de patusticos vadios que nos humilham em qualquer parte onde vão.

Docente—Está gravemente doente, na sua casa em Barcelinhos, o illm.º sr. Custodio da Costa Almeida Ferraz. Desejamos ao illustre enfermo promptas melhoras.

Obito—Segunda-feira, 25 do corrente, falleceu n'esta villa, com 85 annos de idade, a sr.ª Anna Thereza Joaquina Pereira, solteira, filha do fallecido e gracioso Francisco Antonio Pereira, de appellido—o Gebola—que no tempo de verão tinha o bom gosto d'ir dormir a sesta no templo do Senhor da Cruz, com permissão do antigo servo, desde o meio dia até ao toque da garrida ás 2 horas da tarde.

Theatro no salão do Ayres—A manhã e domingo deve haver espectaculo em beneficio do actor Palhaes, ex-director d'uma companhia, que funcionou algum tempo em um barracão que está á exposicão no Campo da Feira d'esta villa.

Este infeliz actor e sua familia foram, segundo nos consta, victimas d'uma vingança mesquinha, e d'umas contas correntes que alguém fazia do resultado dos espectaculos.

Nada mais diremos a tal respeito; porque o publico já está bem ao facto de todas as trapacas.

Desejamos, porém, ao artista que seja feliz, e ao publico pedimos que mais por esta vez se amerceie d'elle.

Telegramma—A's 8 h. e 34 m. da tarde—O feretro do conde de Torres Novas deu entrada na villa do mesmo nome pelo meio dia.

A carreta era adornada com trophéus e bandeiras, e os seus ajudantes e amigos, srs. capitão Brandão e tenente Vasco levavam a espada e o chapéu.

A entrada da villa incorporaram-se no prestilo á camara municipal com o seu estandarte envolvido em crepes, auctoridades, varias sociedades, operarios de fabricas, philarmonica tocando uma marcha funebre e enorme concurso de povo.

Fecharam-se as lojas e todas as damas trajaram luto rigoroso. O feretro foi depositado no jazigo do sr. Miguel Antonio Dias intimo amigo do finado conde.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado julga haver agradecido a todas as exm.ªs sr.ªs, rvd.ºs parchos e srs. clerigos, irmandades e cavalheiros que se dignaram saber do estado da molestia de sua fallecida mãe Thereza Bernardina Carvalho de Barros Coutinho, de Fragozo, assistiram aos officios religiosos pelo seu eterno descanso no dia 25 de maio e acompanharam o seu cadaver á igreja parochial na tarde do dia 24 do mesmo mez; mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, novamente agradece em geral, testemunhando a todos seu vivo reconhecimento e gratidão. Casa de Fragozo, 22 de junho de 1883.

928 P.º José Martins da Cruz

VENDA DE CASAS
Vende-se as casas que foram do fallecido D. Prior, d'esta villa, Antonio de Lima e Miranda, as quaes são sitas na rua da Egreja.

Quem as pertender pôde dirigir-se a seu dono Manoel Pedro Adelino Gajo de Miranda, de Perilhal, ou n'esta villa a Anselmo Antonio da Costa Leite. 925

VENDE-SE

O foro de 347,460 l. de milho e 256,680 l. de vinho que paga Joaquim Vaz Alves por emprasamento de terras na Pedra do Couto, a Alexandre de Azevedo Pinto Mello e Lemos, e o fóro de 347, l. 460 de milho que paga Fabião Antonio de Castro por emprasamento de terra em São Salvador do Campo a José Pereira de Vasconcellos Lemos e Menezes.

Os fóros estão registados.

Quem os pretender dirija-se a Affonso da Silveira que tem procuração para os vender. 931

IMPORTANTE

Para todos os soffrimentos

Doenças nervosas, epilepsia e moléstias secretas. Cura radical e prompta pelo methodo do dr. Malaspina. Os honorarios recebem-se depois de realizada a cura. Tractamento por correspondencia. Pariz. Dr. professor A. Malaspina—106, Faubourg St.° Antoine. 929

Editos de 30 dias

NO Juizo de Direito e Orphãos d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Anna Maria da Costa, que foi da freguezia de Perilhal, d'esta mesma comarca, em que inventariante o viuvo Manoel José da Costa Soares, em harmonia com o artigo 2048 do Código Civil e § 1.º do art.º 696 do Código do Processo Civil. Verifiquei.

O juiz de direito—A. Carneiro de Sampaio. O Escrivão interino 930 João Vieira de Souza Coutinho

ARREMATACÃO

No dia 1 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de voltar segunda vez á praça porque na de hontém não houve lançador—uma morada de casas torres com salas, quartos, cozinha, varanda e mais pertenças, e junto um eirado de lavradio e

horta, com latas, uveiras e fructeiras, com agua de lima e rega, sita no lugar de Real, da freguezia de Gual, avaliada na quantia de 1:180:800 rs. pehorada a Mangel Francisco da Silva e mulher, da mesma, na execução que lhes move Anna Maria Gonçalves, viuva, de Chorrente, a quem foreira, e avaliada sem abatimento do foro, entrando agora pela metade da mesma, na importancia de 590:400 réis. Por este são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 25 de junho de 1883.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito—Adrianno Carneiro de Sampaio. O escrivão 933 Manuel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

No dia 1 do seguinte mez de julho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução hypothecaria que o provedor e mezarios da Santa Casa da Misericordia, da freguezia de Fão, movem n'este juizo contra Manoel Felizardo d'Amorim, viuvo, da freguezia de Rio Tinto, tem de proceder-se em hasta publica, por preço superior ao da respectiva avaliação, á arrematação dos dois predios seguintes: —o campo chamado do Castro, sito no lugar do mesmo nome, da freguezia de Rio Tinto, de lavradio, com arvores avidadas e matto com alguns sovereiros, de natureza de prazo, avaliado em 629\$000 réis, e uma bouça aberta, de matto com pinheiros novos, no monte do Castro, da mesma freguezia, e com igual natureza, avaliada em 150\$000 réis. São por este meio citados quaesquer credores incertos dos executados para ficarem scientes do dia da praça, e uzarem dos seus direitos, querendo.—Barcellos, 7 de junho de 1883.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito—Adrianno Carneiro de Sampaio. O escrivão 926 Paulo A. da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

(1.º PRAÇA)

No dia 1 de julho proximo, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma, e o respectivo escrivão se tem de proceder á arrematação dos restantes bens penhorados na execução hypothecaria que o provedor e deputados da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, de Barcellos, promovem contra Luiza de Jesus Correia, mulher do auzente Francisco Lopes, da freguezia de

Santa Maria de Gallegos, os quaes são os seguintes:—uma leira de lavradio, com uma uveira, denominada do Eido, devidida por marco, e que fazia parte do predio denominado do Eido e Laranjal, avaliado em commum a folhas trinta verso da execução, sita no lugar da Portella, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, e foreira (por simples declaração dos louvados) á egreja da mesma freguezia, e avaliada, como allodial, na quantia de 35\$300 réis. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do código do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 12 de junho de 1883.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito—Adrianno Carneiro de Sampaio. O escrivão intr.º do 1.º officio 924 João V. de Souza Coutinho

ARREMATACÃO

No dia 1 de julho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação dos objectos abaixo relacionados que não obtiveram lançador no dia 24 do corrente, pertencentes ao espolio do fallecido João José de Faria Salgado, morador que foi na rua Direita; d'esta villa, e que foi arrolado a requerimento do dr. delegado, de que é depositario José Antonio d'Oliveira e Mattos, sendo esse espolio o seguinte:—uma cama de ferro pequena no valor de 1:200 rs.—outra cama de madeira aparelhada de enxergão, cobertor de lã, coberta de algodão, 3 lençoes, travesseiro e travesseirinha com almofadas, em 2:000 rs.—meza de castanho, fraca, com 1 gaveta, em 120 rs.—um lençol de linho com entremeio, em 300 rs.—outro dito com folho, em rs. 300 — um baú forrado de couro velho, em 1:000 rs.—2 travesseiros de linho e um de panno crú, em 600 rs.—4 travesseirinhos, em 300 rs.—5 lençoes do bolso de diferentes cores, em 150—uma toalha velha, em 40 rs.—um guardapó de holanda, em 240 rs.—uma travesseirinha e 2 almofadas, em 300—uma toalha nova de morim com entremeio, em 1:000 rs.—um lavatorio de ferro com jarro e bacia, em 1:000 rs.—um chaillemanta, em 2:000 rs.—um cachiné uzado, em 200 rs.—umas seroulas velhas de felanella, em 40 rs.—umas calças de cazimira velhas, em 160 rs.—um colete em 20 rs.—um lençol de linho velho, em 300 rs.—uma toalha de linho com entremeio, em 300 rs.—4 camizollas uzadas, em 200 rs.—uma manta de lã do pescoco, em 100 rs.—13 lençoes de côr, do bolso, em 260 rs.—2 guardanapos de Guimarães, em 40 rs.—uma toalha d'algodão e linho de cordão, em 200 rs.—

4 garrafas de vidro, em 120 rs.—uma cafeteira e edco de lata, em 120 rs.—uma lamparina incompleta em 200 rs.— um guarda-sol de merino, em 400 rs.—uma maquina de costura, em 22:500 rs.—outra dita mais uzada, em 18:000 rs.—3 cadeiras de serdeira com assento de palhinha, em 600 rs.—3 bancos de pinho com gavetas, em 600 rs.—8 caixilhos sendo 3 sem vidro e todos com estampas e figurinos, em seiscentos réis — quatro ferros de assentar costuras, em dous mil réis.—uma escalla completa contendo 6 peças, em 4:000 rs.—uma caixinha com 4 carinhos de retroz, em 280 rs.—4 taboas de dar a ferro, em rs. 160—3 colletes uzados, em 480 rs.—um fraque velho, em 200 rs.—um livro pequeno de tomar medidas aos freguezes, outro maior, um livro com diferentes assentos dos devedores, e um em branco, todos sem valor.—Barcellos, 25 de junho de 1883.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito — Adriano Carneiro de Sampaio. O escrivão 932 Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do 1.º officio, Cardoso, correm editos de trinta dias, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio nos respectivos jornaes, citando o auzente em parte incerta Domingos José de Sá, casado, lavrador, da freguezia de St.º André de Palme, d'esta mesma comarca, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, conjuntamente com Antonio José de Sá Junior, viuvo, lavrador, da mesma freguezia, mas actualmente preço nas cadeias d'esta villa, pagarem ao exequente Antonio Francisco da Pena Junior, solteiro, maior, negociante, d'esta villa, a quantia de 179:313 rs., liquidada na execução hypothecaria que este promoveu contra aquelle Sá Junior, por este mesmo juizo e cartorio, e do qual é fiador e principal pagador o citando, que, como tal se obrigou pela escriptura de reforço d'hypotheca e obrigação de vida, junta á execução com data de 14 de maio de 1880; e isto em razão de serem esgotados os bens especialmente hypothecados e não chegar para integral pagamento do exequente, por ser primeiro graduado um outro credor do executado; sob pena de não o fazendo no referido prazo de dez dias se devolver ao exequente o direito de nomiar, e nos bens que nomiar proseguir a execução seus termos até final á sua revelia. E para constar se passou o presente extracto cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, dr. Adria-

no Carneiro de Sampaio, que por estar conforme o rubricou. Barcellos, 20 de junho de 1883 Verifiquei.

O juiz de direito — Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão intr.º do 1.º officio 927 João Vieira de Souza Coutinho

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

CAL

SEM COMPETIDOR

Francisco José Bento d'Oliveira, negociante, morador na rua Direita n.º 55, previne o publico de que se encarrega de qualquer encomenda de cal, quando pedida com anticipação, pelo diminuto preço de 540 réis, o quintal de sessenta kilos e posta n'esta villa na estação do caminho de ferro. Garante a sua boa qualidade. 891

SUCCESSAL

DA Companhia União Popular Penhorista

EM BARCELLINHOS

Ficam avizados os srs. mutuarios que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lhe-hão vendidos no leilão que breve se realiza. 852

ENXOFRE DE PRIMEIRA QUALIDADE

Vende-se no estabelecimento de Manuel José de Souza, no Campo da Feira. 894

AOS

LAVRADORES

Superior Guano Animal

Applicavel a todos os generos de cultura e a preços muito modicos 1.ª qualidade, phosphato

1.º	calcareo	37,10 0/0
2.º	29,60 0/0
3.º	16,70 0/0
4.º	4,30 0/0

Contendo todas em azote pouco mais ou menos 4 p. c. conforme as analyses feitas no Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra.

SOCIEDADE FERTILISADORA

Rua Augusta, 70—Lisboa

Agente exclusivo da Societé anonyme de produits chimiques agricoles em Bordeaux.

Presta esclarecimentos n'esta villa o sr. Francisco Placido da Graça de Souza Lima. 843

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranáguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA  QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Aconcagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encartega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembléas, Ordens de pagamento e quizesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.** Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos illos, de diferentes qualidades. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro razoavel. (287)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 60M

LAGO FORTE & C.º (418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.º

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



EM 3 E 28

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.
A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.
 A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
 Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)